

SE NÃO CHOVER ATÉ NOVEMBRO, EM TETE

SITUAÇÃO DE FOME SERÁ MAIS DRAMÁTICA

por Salomão Moyana (AIM) especial para o "Notícias"

O Governador de Tete, Eduardo Arão afirmou à AIM que «se a província não receber um reforço em novos camiões e se até Novembro não caírem os primeiros pingos de chuva, a Comunidade Internacional será de novo chamada a prestar mais assistência às vítimas da seca na província e, desta vez, a situação será mais dramática do que no passado». Eduardo Arão, que analisava a actual situação de abastecimento da província, acrescentou que «mesmo que venha a chover a partir de Novembro, o apoio internacional é preciso, porque as reservas da província estão praticamente no fim, enquanto que a época da colheita, se chover, só se verifica em Maio».

Segundo apurou a AIM na cidade de Tete, os armazéns daquela província do Norte do País apenas possuem, neste momento, 1300 toneladas de cereais, o que é insignificante para as necessidades dos 831 000 habitantes que ali existem. Só as 385 mil pessoas afectadas pela seca nos distritos do Sul da província consomem mensalmente, 3465 toneladas de cereais, tendo em conta que a distribuição é feita na base da recomendação da Organização Mundial de Saúde, de 9 kg. de cereais por pessoa/mês.

O Governador Eduardo Arão apontou como problemas principais da província a insuficiência de camiões para transporte de produtos até Tete, a falta de combustível, o insuficiente fundo de mercadorias do Estado para a captação dos excedentes dos camponeses do Norte da província (pois nessa região não há seca), bem como a obstrução das vias de acesso e a existência de bandidos armados nas regiões produtivas.

Ele acrescentou que estes problemas «afectam a província de forma particularmente grave e o atraso da sua solução pode não só comprometer o abastecimento em géneros diversos como sobretudo, a campanha agrícola 84/85».

Ainda segundo o Governador de Tete, «nesse contexto, é preciso jogar com vários factores para se sobreviver: garantir que os camiões, embora poucos, continuem a ir à Beira bus-

car combustível e outros produtos de que se vive cá, ao mesmo tempo que esses camiões são necessários para ir, escoar as 600 toneladas de milho que, em Zumbo, correm risco de ser apanhadas pelas chuvas».

Afirmou, também, que o actual fundo de mercadorias do Estado para a captação dos excedentes dos camponeses, apenas é benéfico para os países que fazem fronteira com a província, nomeadamente Malawi, Zâmbia e Zimbábue.

«Nos distritos do Norte há muito milho e outros produtos agrícolas, mas como a nossa presença em produtos de primeira necessidade, sobretudo o sal, é muito fraca, os camponeses atravessam a fronteira para o Malawi, Zâmbia e Zimbábue e aí trocam os seus excedentes com os produtos que precisam e quem perde nisto tudo somos nós» — acrescentou o Governador de Tete.

De facto, neste momento que a linha férrea Beira-Moatize, principal via de entrada e saída de produtos da província, não pode suportar grandes carregamentos por ter sido debilitada pelos ataques dos bandidos armados, a minimização dos problemas de Tete passa pelo aumento da frota de camiões de grande tonelagem.

Em contacto com sectores especializados no assunto, a AIM soube que a capacidade máxima da actual frota de camiões operacionais em Tete é de 712 toneladas métricas. Nesta

frota incluem-se camiões dos vários organismos estatais e privados existentes, fundamentalmente, na capital provincial.

Para escoamento de cerca de 10 mil toneladas de produtos diversos existentes no porto da Beira, a Província de Tete organiza colunas militares a acompanhar os camiões. Ora, uma coluna leva aproximadamente 30 dias para ir à Beira e voltar (650 km) devido a circunstâncias relacionadas com a segurança na estrada, bem como manuseamento de carga e manutenção dos camiões na cidade da Beira.

Assinale-se que não é toda a frota da província que vai na coluna, pois isso implicaria a paralisação de inúmeras actividades na província durante os cerca de 30 dias que dura a «jornada». Por isso, a frota operacional para a Beira varia entre 250 e 350 toneladas por cada viagem. E como as necessidades da província são várias trazem-se numa mesma coluna arroz, açúcar, feijão, sementes, sabão, motobombas e outros materiais para o pequeno parque industrial de Tete. Como são vários produtos ao mesmo tempo para tão reduzida capacidade de transporte, não é possível que cada tipo de produto esteja em quantidades satisfatórias no mercado local, daí as carências de quase tudo em Tete.

Ainda em virtude da insuficiência de camiões, a Província de Tete não consegue, por exemplo, organizar simultaneamente duas colunas, uma

para a Beira e outra para o Distrito de Marávia, onde cerca de 800 toneladas de milho esperam pelo transporte até às zonas mais necessitadas.

As dificuldades de transporte afectam igualmente o normal abastecimento da província em combustível.

Segundo apurou a AIM junto de fontes afectas ao Governo Provincial, a actual capacidade de transporte de combustível naquela província é de 110 mil litros por cada viagem, o que se revela bastante abaixo das necessidades da província. Contudo, hoje, graças à iniciativa local, Tete transporta mensalmente 330 mil litros de combustível pois «a província adoptou uma maneira de sobreviver que consiste em ir à Beira utilizando a via Zimbábue e isso, dadas as condições de segurança existentes nessa via, permite-nos fazer três viagens em cada mês», disse à AIM uma fonte ligada ao assunto.

A mesma fonte adiantou que 330 mil litros é uma quantidade que a província consegue escoar por mês «mas não é a quantidade de que a província necessita por mês, porque o mínimo de combustível que Tete precisa em tempo de austeridade é um milhão de litros mensalmente».

Para fazer face às dificuldades de transportes, a Província de Tete recebeu, em Setembro último, 8 camiões provenientes da Grã-Bretanha. Os camiões são de 7 toneladas cada e presentemente estão em rodagem na cidade de Tete, após o que serão enviados para os distritos, a fim de apoiarem as actividades de comercialização agrícola e de distribuição dos produtos oferecidos pelas Organizações Internacionais à província.

Notícias [237] Oct. 1984